

Disputas narrativas sobre vacinação no Facebook: análise do discurso digital em maio de 2025¹

Luiz Felipe de Souza Figueiredo²
Maria Eduarda Fernandes Caló Nascimento³
Fábio Malini⁴
Fábio Goveia⁵

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

Resumo

O presente trabalho analisa como as narrativas de apoio e crítica à vacinação se estruturam na rede social Facebook durante os dias 1 e 25 de maio de 2025. O objetivo principal é destacar as disputas narrativas e os efeitos da mediação algorítmica a fim de identificar e entender os padrões que caracterizam os agrupamentos discursivos, bem como os limites e potencialidades impostos pelo ambiente digital e pelas plataformas. Adicionalmente, propõe-se o entendimento das características e modulações do discurso digital a partir da compreensão dos atributos que tornam a linguagem virtual tão persuasiva e excelente para o ambiente em que opera.

Palavra-chave: vacinação; redes sociais; disputas narrativas; algoritmos e opinião pública.

Introdução

No dia 07 de janeiro de 2020 autoridades chinesas alertaram o surgimento de uma nova cepa (tipo) do coronavírus que não havia sido identificada anteriormente em seres humanos. A COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, foi caracterizada como pandemia mundial pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no dia 11 de março, apenas 41 dias após a declaração de surto do novo vírus pela OMS que constituiu a situação como um caso de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização.

Ao longo do período pandêmico diversas vacinas foram desenvolvidas para contenção do avanço viral e imunização da sociedade civil. A rapidez de fabricação dos

¹ Trabalho apresentado IJ05 – Comunicação, Cultura Digital e Tecnologias, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação, 6º semestre, do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, e-mail: luizfelipedesouzafigueiredo2@gmail.com

³ Estudante de Graduação, 6º semestre, do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo na Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, e-mail: eduardafcalon@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho e professor do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, e-mail: fabio.l.lima@ufes.br

⁵ Orientador do trabalho e professor do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, e-mail: fabio.goveia@ufes.br

imunizantes chocou principalmente indivíduos nas redes sociais que, desde os primórdios da crise sanitária, demonstram desconfiança quanto à qualidade das vacinas e eficácia contra a COVID-19. Este discurso reverbera nas plataformas digitais até os dias de hoje, centrados em campanhas antivacinas e discursos conspiracionistas que revelam o poder da conversação em rede para concretização de ações no mundo real.

Han (2022), trabalha o conceito de regime da informação para exemplificar “a forma de dominação na qual informações e seu processamento por algoritmos e inteligência artificial determinam decisivamente processos sociais, econômicos e políticos.” O filósofo sul-coreano também busca entender o comportamento dos indivíduos que habitam o regime da informação, caracterizando-os como livres, autênticos e criativos.

O presente trabalho visa analisar como as narrativas de apoio e crítica à vacinação se estruturam na rede social Facebook durante os dias 1 e 25 de maio de 2025. O objetivo principal é destacar as disputas narrativas, buscando padrões que caracterizam os agrupamentos discursivos, bem como os limites e potencialidades impostos pelo ambiente digital e pelas plataformas.

Metodologia

Quanto ao processo metodológico ligado a coleta, processamento e visualização de dados, foram utilizados recursos do Laboratório de Internet e Ciência de Dados (Labic) e experiência prévia dos bolsistas em análises de discursos digitais para entender de que forma conteúdos antivacinas, desinformativos e conspiracionistas ainda circulam nas redes.

O laboratório trabalha com a coleta de dados do Facebook e Instagram a partir do credenciamento na Meta, conglomerado de tecnologia e mídia social, para acesso a Content Library (CL) - *Application Programming Interface* (API, tradução livre: Interface de Programação de Aplicação). A CL permite, a partir da inserção de tags e palavras-chave previamente definidas, a coleta de imagens, textos e vídeos em perfis verificados, páginas públicas, grupos públicos e contas públicas influentes.

A API disponibiliza o material em planilha .csv, que é elencada em ordem decrescente, de acordo com interações obtidas (soma das reações, comentários e compartilhamentos). Na planilha disponibilizada aos bolsistas para análise dos dados,

há a data da postagem, conteúdo (imagens, textos e vídeos), responsável pela postagem ou compartilhamento e a quantidade de interações (número de curtidas/reações, comentários e compartilhamentos).

A seleção das publicações analisadas ocorre em duas etapas principais: primeiro, a extração automatizada de dados com base em palavras-chave relacionadas ao campo temático da pesquisa, definidas pelos pesquisadores com base em estudos prévios, tendências de desinformação e monitoramento de debates nas redes sociais. Essas palavras-chave são inseridas na API da Content Library e em um segundo momento, é realizada uma curadoria qualitativa a partir da planilha .csv, na qual os pesquisadores verificam se as postagens extraídas correspondem efetivamente ao escopo discursivo da pesquisa.

Em seguida, os dados são manuseados e processados pelo script Ford, desenvolvido no Labic, que possibilita a visualização de palavras mais utilizadas no *dataset* (planilha em .csv) e gera arquivos em formato .gdf, que favorece a análise e visualização dos dados extraídos a partir do aplicativo de visualização de dados Gephi. Após conclusão dos processos computacionais, os pesquisadores realizam a análise dos dados coletados, identificando narrativas positivas, negativas e inquietantes para execução dos objetivos principais de pesquisa. Partimos da compreensão que os conteúdos publicados em redes sociais se constituem como aquilo que Paveau (2012) conceitua de discurso digital, isto é:

“Os discursos produzidos on-line possuem características linguísticas, nomeadamente morfológicas, lexicais, discursivas e semióticas em geral, das quais o corpus teórico da análise de discurso em contexto pré-digital, baseado em uma concepção tradicional das ciências da linguagem, não é capaz de considerar [...]” (Paveau, 2021, p. 57)

Esses discursos digitais são tratados a partir do método perspectivista de análise de redes (Malini, 2016), que busca ir além da metrificação de nós e conexões, focando na identificação, processamento e interpretação dos pontos de vista expressos nas interações em redes sociais. Esse método articula três pilares teóricos: a teoria antropológica de Eduardo Viveiros de Castro (conceitos de perspectiva e relação), a teoria ator-rede de Bruno Latour (cartografia, grupos, mediadores) e a teoria dos grafos (clusterização, modularidade, centralidade e densidade).

A análise distingue perspectivas topológicas (posições dos grupos no grafo) e temporais (evolução das interações no tempo). Por exemplo, no estudo do movimento #VemPraRua, a modularização permitiu identificar sete clusters, cada um representando um ponto de vista distinto sobre as mobilizações (Malini, 2016). Já a análise temporal mostrou como a hashtag foi apropriada por diferentes atores (ativistas, celebridades, partidos) em momentos específicos, revelando dinâmicas de poder e disputas narrativas (Malini, 2016).

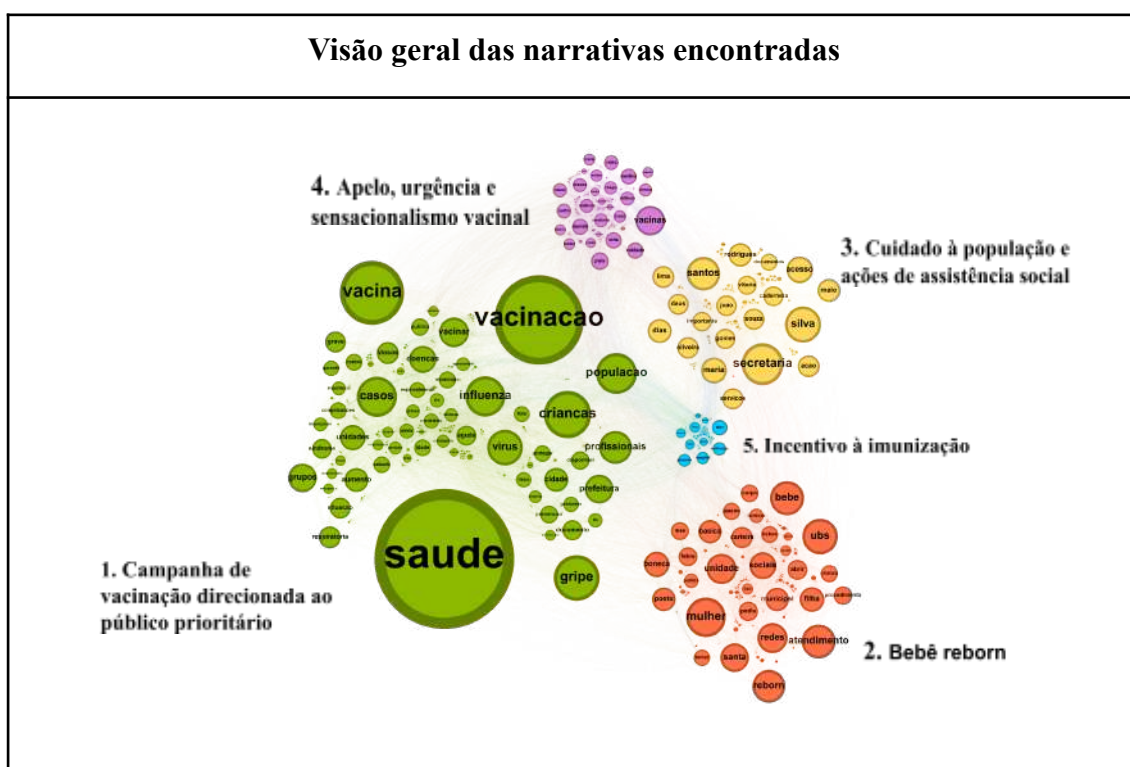
A interpretação final combina dados quantitativos (como frequência de palavras e centralidade de perfis) com qualitativos (discursos e imagens viralizadas em cada cluster). Como afirma Malini (2016), "redes não são um 'todo', mas partes lado a lado", cujas perspectivas emergem das relações entre perfis humanos e não humanos. Assim, o método permite cartografar não apenas conexões, mas os conceitos que mobilizam essas associações, oferecendo um retrato multidimensional dos fenômenos sociais online.

As narrativas sobre vacina no Facebook: cartografando sentidos dirigidos por dados

A coleta realizada na rede social Facebook durante os dias 1 a 25 de maio de 2025 disponibilizou 15.046 publicações que juntas totalizaram 45.644.667 interações (148.454 comentários, 603.811 likes/curtidas e 44.892.402 visualizações). Desta quantidade massiva de dados apenas uma parcela foi analisada para a realização deste trabalho sendo a seguinte amostra composta por publicações que alcançaram 20 a 30 comentários. A escolha deste grupo se deu com objetivo de analisar as publicações com menor número de engajamento por comentários para observar se, mesmo em um volume aparentemente mais baixo de interação, os padrões de discurso e os fenômenos de desinformação ou mobilização online já se manifestam de forma significativa, evidenciando a capilaridade e a influência das redes mesmo em nichos menos ruidosos.

O grafo abaixo retrata a presença de cinco grupos de sentidos presentes nas postagens sobre vacina no Facebook: **(1)** concentra publicações de campanha vacinal direcionada ao público prioritário; **(2)** trata da abordagem da mídia na representação de bebês reborn; **(3)** reúne postagens de cuidado à população e ações de assistência social;

(4) agrupa conteúdo de apelo, urgência e sensacionalismo vacinal e **(5)** demonstra o incentivo à imunização.⁶



O primeiro (e dominante) sentido de discurso é o da campanha de vacinação direcionada ao público prioritário. O avanço da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) - até abril, segundo a Fiocruz, foram registrados mais de 31 mil casos suspeitos - intensificou a campanha vacinal focada especialmente em grupos prioritários, que apresentam maiores riscos de contrair síndrome gripal e logo necessitam da vacinação urgente.

Em resposta, diversas publicações reforçam a importância da vacinação e de medidas preventivas, especialmente com a chegada do inverno. A mobilização de campanhas vacinais se concentrou principalmente para a vacina da gripe/influenza em

⁶ O grafo abaixo pode ser acessado [aqui](#)

Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as postagens apresentam termos informativos aos documentos necessários, horários de funcionamento das unidades e apelo da proteção via imunizantes.⁷

O segundo sentido presente no grafo é o do bebê reborn. Essa narrativa aborda como a mídia tem representado os bebês reborn, por meio de sátiras e notícias falsas. Apesar da popularidade crescente desses bonecos na internet, muitos veículos adotam uma postura tendenciosa, exagerando ou inventando situações - como pedidos para vacinar os reborns - para causar comoção. Também chama atenção o uso do termo "maternidade" para descrever as cuidadoras desses bonecos e a apropriação do tema para fins ideológicos.⁸

O terceiro sentido é sobre cuidado à população e ações de assistência social: em Abaetetuba, no Pará, por exemplo, a prefeita Francinetti Carvalho noticiou a reforma da UBS Fluvial, reforçando o compromisso em garantir a saúde da população ribeirinha. Similarmente, a Prefeitura de Tramandaí, no Rio Grande do Sul, divulgou uma ação liderada pelo prefeito Juarezinho e vice Claudiomir, cujo objetivo foi atender às necessidades da comunidade a partir do oferecimento de serviços como vacinação, pesagem do Bolsa Família e atualização do CadÚnico.

Em Anastácio, no Mato Grosso do Sul, a prefeitura realizou a entrega de cestas básicas aos beneficiários do Programa Cesta Solidária, destacando os requisitos para acesso ao benefício, como cadastro atualizado no NIS, monitoramento da frequência escolar dos filhos e carteira de vacinação em dia. Por fim, a prefeitura de Canavieiras, na Bahia, promoveu o Dia D contra a Influenza, ressaltando a organização e o empenho na mobilização da população para a vacinação.⁹

O quarto sentido é o do apelo, urgência e sensacionalismo vacinal. A rede de palavras é caracterizada por diversos posts com conteúdo de apelo e urgência, frequentemente utilizados para transmitir dados sobre a vacinação em determinados locais. Esses conteúdos também focam em relatar acontecimentos diretamente relacionados a doenças que podem ser prevenidas por meio da vacinação. Há um destaque, por parte da mídia, para a cobertura de casos de morte decorrentes da Covid-19, influenza, meningite, pneumonia e outras doenças respiratórias.

⁷ O agrupamento verde pode ser acessado [aqui](#).

⁸ O agrupamento laranja pode ser acessado [aqui](#).

⁹ O agrupamento amarelo pode ser acessado [aqui](#).

O agrupamento também apresenta um caráter informativo, com termos como “cuidado”, “vida” e “cuidar”, que fazem referência ao Dia D — mobilização nacional promovida pelo Ministério da Saúde para reforçar o acesso a serviços de saúde e ampliar a proteção da população — e à importância de cuidar da saúde por meio da vacinação.

As denúncias, o apelo e o sensacionalismo presentes na narrativa estão associados a termos como “Bolsonaro”, “sangue”, “morte” e “surto”, os quais remetem a posts sobre escândalos políticos relacionados ao tema vacinal, mortes em ambientes de saúde causadas por doenças respiratórias, e a conteúdos sensacionalistas publicados por portais de notícias que buscam questionar o poder público em relação à vacinação.¹⁰

Por fim, há o incentivo à imunização. Portais de notícias, prefeituras e instituições públicas trabalham o sentimento de apelo diante da baixa adesão às vacinas a fim de aumentar o número de indivíduos imunizados e reduzir os casos de SRAG. O agrupamento também oferece informações úteis, como os horários de funcionamento das unidades de saúde e a indicação dos locais adequados para atendimento de pacientes com sintomas gripais.¹¹

Narrativas de desinformação

No total foram analisadas 255 postagens, sendo 4 críticas, desinformação ou hesitação vacinal (classificadas com 1) - equivalentes a 1,57% - e 251 favoráveis à imunização (classificadas com 0). Essa disparidade revela um cenário em que o discurso informativo e de apoio a vacinação tem dominado amplamente o debate na rede social analisada, com posições contrárias aparecendo como exceções durante o período, muitas vezes pelo conteúdo mais reacionário e anti-vacina no facebook está distribuído em meio a grupos e comunidades específicas.

Todas as quatro postagens disseminam desinformação sobre vacinas, seja através de falsas narrativas de risco, ataques ideológicos ou alegações sem comprovação, elas seguem um padrão de distorção dos fatos e apelo a sentimentos de medo e desconfiança. Há falsas alegações sobre liberdade individual (como a incorreta afirmação de que a vacina foi incluída no PNI sem aprovação do Congresso), relatos isolados e sem

¹⁰ O agrupamento lilás pode ser acessado [aqui](#).

¹¹ O agrupamento azul pode ser acessado [aqui](#).

comprovação científica (como um suposto caso de uma professora que supostamente desenvolveu tuberculose após a vacinação), afirmações vagas e alarmistas (insinuando que a vacina alterou as pessoas de forma inexplicável) e polarização política (associando a vacinação a uma agenda ideológica).

Todas essas narrativas têm em comum o uso de apelos emocionais, generalizações enganosas e a falta de embasamento científico, ignorando o consenso médico e os benefícios coletivos da imunização, que é uma medida de saúde pública respaldada por evidências e apoiada por especialistas e governos de diferentes orientações políticas.

Considerações finais

As plataformas digitais integram o cotidiano de diferentes formas. Como percebido neste trabalho, o discurso digital apresenta uma capacidade de alcance que ultrapassa os limites da tela (Santaella, 2013). Neste sentido, o estudo sobre as narrativas que habitam o espaço virtual será sempre volúvel, adepto ao conhecimento de um tempo e inquietações da sociedade que o compõe (Recuero, 2014).

As postagens analisadas evidenciam que as disputas em torno da vacina no Facebook, revelam um cenário complexo, no qual predominam narrativas favoráveis à imunização, mas que convivem com discursos desinformativos e sensacionalistas. Por um lado, destaca-se positivamente a ampla mobilização de campanhas oficiais, ações de assistência social e conteúdos informativos que promovem a vacinação como medida essencial de saúde pública, reforçada por dados científicos e políticas públicas locais.

Por outro lado, mesmo que minoritárias, as postagens críticas e conspiracionistas, ainda que em pouca quantidade, evidenciam como os algoritmos das plataformas podem favorecer a circulação de conteúdos baseados em medo, ideologia e desinformação, minando a confiança nas vacinas. Conclui-se que o ambiente digital, ao mesmo tempo em que potencializa o alcance de informações responsáveis, também amplifica narrativas de desinformação, configurando uma disputa por sentidos e verdades no campo da saúde pública.

Referências

FISHER, Max. **A Máquina do Caos:** como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo. Tradução Érico Assis. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2023.

HAN, Byung-Chul. **Infocracia:** digitalização e a crise da democracia. Tradução de Gabriel S. Philipson. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

MALINI, Fábio. **Um método perspectivista de análise de redes sociais:** cartografando topologias e temporalidades em rede. Compós, 2016.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital:** dicionário das formas e das práticas. Organizadores: Julia Lourenço Costa e Roberto Leiser Baronas. 1. ed. - Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

RECUERO, Raquel. **A Conversação em Rede:** comunicação mediada por computador e redes sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua:** repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013. 376p.